

MONÓLOGO

O peso invisível do medo

Jadine Miranda de Souza
Instituto Federal da Bahia (IFBA)
jadinemiranda28@gmail.com

Eu sempre acreditei que teria tudo sob controle. Que bastaria sonhar alto e me esforçar para que o mundo conspirasse ao meu favor. Mas, com o tempo, descobri que dentro de mim há uma voz insistente, que sussurra dúvidas quando tudo que eu preciso é de coragem. Ela me lembra, a cada passo, do medo que sinto de não alcançar aquilo que desejo com tanta intensidade, medo de que tudo o que faço não seja suficiente.

Carrego planos no peito, metas rabiscadas em diários e promessas silenciosas feitas a mim mesma. Mas, ao mesmo tempo, trago também a angústia de talvez não chegar lá. Tenho receio de fracassar não só por mim, mas por todos que depositam em mim suas expectativas. A ideia de decepcionar quem amo é um peso que às vezes me paralisa. E, no meio disso tudo, surge também o medo de ser frustrada, de ver meus esforços se transformarem em nada, de descobrir que sonhar foi em vão.

Há dias em que o coração parece apertado demais para tanto medo. Neles, penso em desistir, em fingir que não quero tanto assim. Mas não consigo. Há algo dentro de mim que insiste em continuar uma faísca, teimosa, que não se apaga nem quando o mundo parece escuro demais.

Talvez seja isso que me move: o desejo de provar a mim mesma que sou capaz, mesmo tremendo por dentro. Que posso cair e ainda assim levantar. Que cada passo vacilante ainda é um passo em direção ao que eu sonho. E, no fundo, percebo que o medo não precisa ser meu inimigo. Ele pode ser o impulso que me faz seguir, a lembrança de que, mesmo insegura, continuo tentando, preciso dominar meu próprio lobo. E talvez seja justamente essa tentativa que um dia me levará onde eu quero estar.



Esta revista adota o modelo de Acesso Aberto e seu conteúdo está licenciado sob a licença CC BY-NC 4.0

ARK:16081/CRL9589-FFDH

Recebido
14 de dezembro de 2025
Aprovado
15 de janeiro de 2026

Edição
Lury Morais

Revisão
Lury Morais